

Contos e narrativas

A partir de hoje, 24, e até sábado, 26, o Contemfesta está de volta – e vai fazer-se ouvir entre o bairro lisboeta de Alfama e Pereiro de Palhacana, em Alenquer **SUSANA LOPES FAUSTINO**

A história do Contemfesta podia começar assim: era uma vez um festival que celebra a tradição oral e escrita, no qual os contadores e espetadores são as personagens principais.

O festival surge como mostra de todo o movimento de novos contadores de histórias a acontecer um pouco por todo o País, explica José Barbieri, diretor do Contemfesta. A iniciativa nasceu no Porto, em 2009, mas, em 2011, mudou-se para a aldeia de Pereiro de Palhacana, em Alenquer, um dos locais onde vai decorrer esta edição, que começa esta quinta, 24, e durará até sábado, 26. «Estamos a trazer o festival para as aldeias, que era onde se passavam as histórias e tem raízes a tradição oral. No entanto, também quisemos mostrar um lado mais urbano e, por isso, este ano, incluímos no nosso roteiro, igualmente, o bairro de Alfama, em Lisboa», explica José Barbieri.

PRIMEIRO DEBATE-SE, DEPOIS CONTA-SE 24 JUL, QUI

A abrir o festival, haverá dois colóquios (às 10 e às 15 horas), no Museu do Fado, em Lisboa. No primeiro, serão debatidos os arquivos digitais do IELT/FCSH – Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, e a Memória Imaterial; no segundo, expõe-se o trabalho do

Seeing Stories – Recovering Landscape Narrative in Urban and Rural Europe, um projeto através do qual a equipa portuguesa de contadores vai poder participar noutros festivais europeus como o de Florença (Itália), Hare (Alemanha) e Edimburgo (Escócia). Depois do debate, às 17 e 30, e ainda no museu, chega a Roda de Contos, onde se ouvirão baladas de Edimburgo, romances de Florença, lendas de Aachen e contos de Portugal.

MANHÃ EM ALFAMA, NOITE EM ALENQUER 25 JUL, SEX
No segundo dia, a manhã é passada em Alfama, «a parte mais antiga da cidade, a Lisboa original, junto ao rio, e, por isso, mais ligada ao mundo», conforme descreve José Barbieri. É aqui que terá lugar um passeio guiado (está esgotado) pelos contadores Ana Sofia Paiva, Carlos Marques e Luís Correia Carmelo, uma aventura que levará à descoberta de histórias. «Como aquela que põe Ulisses a desembarcar nesta zona...», revela o responsável pelo



festival. A noite é na aldeia de Pereiro, com histórias narradas por António Fontinha, com direito a convidados especiais.

CONTOS, CHURRASCO E BAILE 26 JUL, SÁB

O último dia desdobra-se em várias atividades, entre as quais até estão um churrasco e um baile tradicional. Começa às 11 horas, com um passeio por Pereiro de Palhacana, acompanhado pelos contadores Ana Sofia Paiva, Carlos Marques, Sofia Maul e Antonella Gilardi. Vão descobrir-se lendas e contos desta aldeia, onde há memórias de lobisomens, bruxas e burros encantados. Segue-se o almoço no campo (às 13h), «para retemperar as forças e as pessoas se conheceram melhor», diz José Barbieri. Esta é a única atividade paga, custa €10, e também requer inscrição no site do festival (www.memoriamedia.net), tal como todas as outras.

À tarde, há *Contos nas Adegas*, em quatro adegas de habitantes de Pereiro. O festival – que, segundo José Barbieri, «é um voo de imaginação para o espetador» – encerra com um baile tradicional na adega de João Grácio, para lembrar passos de dança «do antigamente», ao som da formação A Batalha do Modesto Camelo Amarelo e orientados por uma monitora da Associação Pé



CATS

CAMPO PEQUENO
8 a 19 OUTUBRO

Bilhetes à venda WWW.TICKETLINE.SAPO.PT e nos locais habituais
Informações e Reservas Ligue 1820 (24h)

APOIO

SEAT

f/produtora.uau M/G **U&U**
www.uau.pt

MEDIA PARTNERS

NIG **Renascença** **GENTE** Diário de Notícias **sapo.pt**